

## Tradução de *La Araucana* por Dom Pedro II Itinerários do Processo Criativo

Ana Maria B. C. Sackl<sup>1</sup>

### Introdução

UM DOS ASPECTOS MENOS CONHECIDOS DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO IMPERADOR DO BRASIL, D. PEDRO II é sua produção tradutória, segundo Romanelli<sup>2</sup> costumava estabelecer um intercâmbio epistolar com os autores e traduzia suas obras. Esta análise desenvolve-se dentro do marco de um projeto do NUPROC - UFSC iniciado em 2011.

O projeto “D. Pedro II: um tradutor Imperial”, vinculado ao Núcleo de Estudos do Processo Criativo (NUPROC – UFSC), pretende divulgar a atividade intelectual deste personagem ligado à história do Brasil e de Portugal, mas pouco citado e conhecido por sua atuação enquanto tradutor.<sup>3</sup>

Neste artigo apresentam-se como objetivos de pesquisa analisar excertos da tradução de d. Pedro II do espanhol para o português do poema épico do Século de Ouro Espanhol, *La Araucana* de Alonso de Ercilla<sup>4</sup>, da qual dispomos oito páginas, incluem-se duas neste artigo. Observar a conjuntura histórico-cultural da época do Segundo Reinado para entender as motivações da escolha da obra para tradução, já que a mesma envolve traços da identidade nacional chilena no contexto de um conflito bélico no qual o índio *mapuche* aparece com os atributos éticos e de caráter típicos do romantismo, sobre tudo a valentia e o espírito liberto. Observam-se também os modos de circulação dos documentos do processo de criação ou dossiê genético e descrevem-se como, quando e em que local foram pesquisados.

A relevância desta análise justifica-se por tratar de uma tradução datada nos momentos finais do Segundo Reinado, dias impregnados de conflitos e preocupações para o Imperador, representando uma manifestação do ideário romântico no momento da queda do Império e início da República. Não é casual que dos manuscritos tenham sobrevivido apenas oito páginas. O manuscrito traduzido ao espanhol estava na mesma pasta dos traduzidos para o francês, sem sequência nem nexos, nos arquivos do IHGB. Trazer coerência a estes manuscritos propõe contribuir com a reconstrução e a valorização da obra de d. Pedro II que, na conjuntura histórica de 1889, seus opositores tentaram apagar. Neste sentido Willemart<sup>5</sup> nos apresenta um belo pensamento sobre a influência da cultura e o momento histórico na performance da escrita:

---

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau. Contato: [anasackl@gmail.com](mailto:anasackl@gmail.com)

<sup>2</sup> ROMANELLI, S.; MAFRA, A.; DE SOUZA, R. *Interculturalidad, política y prestigio en traducciones del s.19 en el Brasil Imperial*. D. Pedro II tradutor: análise do processo criativo. *Cadernos de Tradução*, ISSN 2175-7968, UFSC, Florianópolis, Brasil. 2012. V2. Nº30. p.101.

<sup>3</sup> ROMANELLI. Página do Núcleo de Processos Criativos da UFSC. <http://www.nuproc.cce.ufsc.br>. 2012.

<sup>4</sup> ERCILLA. *La Araucana*. Prólogo de Antonio Ferrer del Rio. Real Academia Española. Tomo I. Biblioteca Selecta de Autores Clásicos Españoles. Impr. Nacional: Madrid, 1866.

<sup>5</sup> WILLEMART, P. *Os Processos de Criação na Escrita, na Arte e na Psicanálise*. 1ª edição. São Paulo. Editora perspectiva, 2009.p-98

Todos nós, escritores ou críticos somos trabalhados pela escritura, deixamos a escritura dizer ou desvelar o que somos, a tradição, nossa memória, a que aspiramos, as esperanças, os desejos, etc. Qualquer que seja a linguagem que usamos, a estrutura das cores para o pintor os passos de dança para a/o bailarina/o, a distância e a combinação de sons para o músico, as constelações para os incas e Mallarme etc. somos submetidos a essa linguagem. Em outras palavras os artistas são ditos pelo material e a linguagem que eles usam. Os artistas são expressados, pressionados por algo de fora, a linguagem usada e não expressam seus sentimentos ou suas ideias. [...] Consequentemente, os mesmos processos de escritura se impõem a quem escreve durante tal período.”<sup>6</sup>

A metodologia de análise dos manuscritos autógrafos segue os parâmetros de análise da crítica genética como um empreendimento intelectual analítico, uma reflexão sobre a construção intelectual do manuscrito. De acordo com Cecilia Salles<sup>7</sup>; o conceito a ser seguido neste tipo de análise é a criação como rede em processo, “uma memória criadora em ação que deve ser vista nessa perspectiva da mobilidade: não como um local de armazenamento de informações, mas um processo dinâmico que se modifica com o tempo.”<sup>8</sup>. Esta mobilidade é o que dá sentido à circulação do processo de criação. Segundo o ordenamento das etapas de trabalho proposta por Salles, os passos da análise do prototexto escolhido são: organização de um dossiê, que no estágio atual da pesquisa está constituído pelos seguintes documentos com os locais que os albergam.

#### Quadro 1 Dossiê Genético.

- a) Ata do IHGB<sup>9</sup> digitalização da Universidade de Toronto, disponível on-line.
- b) Manuscritos das traduções de d. Pedro II, do acervo do Instituto Histórico Geográfico do RJ. estão os
- c) Diários de d. Pedro II do Arquivo Histórico de Petrópolis.
- d) Tradução do *Prometheu Acorrentado*.<sup>10</sup>, obra rara da Biblioteca do Museu Imperial de Petrópolis.
- e) Um dos 20 exemplares mais antigos existentes no mundo de *La Araucana*<sup>11</sup> obra rara da Biblioteca Nacional do RJ.

Fonte: elaboração própria.

Para análise dos manuscritos autógrafos procedeu-se primeiramente à numeração das páginas por comparação com a obra de Alonso de Ercilla em espanhol. Posteriormente a localização dos capítulos dos excertos dentro da obra; especificação e classificação de cada fólio desse dossiê e a decifração e transcrição dos manuscritos. Nesta pesquisa apresentamos a transcrição de uma página inédita do manuscrito que corresponde à tradução do prólogo de *La Araucana* escrito por Ferrer del Rio (1886) O instrumento teórico que direciona a análise do

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> ALMEIDA SALLES, C. *Redes da Criação. Construção da obra de Arte*. 2ª edição. São Paulo 2006.p.19.

<sup>8</sup> Ibidem.

<sup>9</sup> IHGB, *Homenagem do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro em Memória de Sua Majestade o Senhor Dom Pedro II*. Comissão de Estatutos e Redação: Conselheiro Tristan de Alencar de Araripe. Barão de Alencar. Henrique Raffard, Rio de Janeiro 1896. *Digitizing sponsor University of Toronto*. Disponível em <https://archive.org/stream/homenagemdoinsti00inst#page/n7/mode/2up> Acesso em 20 de jan. 2012.

<sup>10</sup> Op.cit

<sup>11</sup> Op.cit

material será norteado pelos textos de Pierre-Marc De Biassi<sup>12</sup>, Grésillon<sup>13</sup> Willemart<sup>14</sup>, Salles entre outros, sobre crítica genética. O cruzamento de informações contidas no Dossiê genético (manuscritos e material impresso na Ata póstuma do HIGB) permitiu a constatação e a identificando do momento e o objetivo do texto produzidos pelo tradutor e o mapeamento dos locais em que se encontram na atualidade e as condições físicas dos mesmos.

### 1 *La Araucana e o Romantismo*

Como mencionado trataremos de uma tradução do poema épico *La Araucana*<sup>15</sup>, o mesmo narra a conquista espanhola da Patagônia Chilena e constitui-se de trinta e sete cantos em oitavas. Seu autor, Don Alonso de Ercilla y Zuñiga esteve presente na *Guerra de Arauco* travada entre conquistadores espanhóis e os *Araucanos*, povo originário da Patagônia, também conhecidos como *Mapuches*. O gênero da escrita responde à norma reconhecida pelos cronistas das histórias das índias, como *atestatio rei visae*, ou seja “a verdade do visto e do vivido”, dado que o autor relata fatos que presenciou: “...entre las mismas armas, en el poco tiempo que dieron lugar a ello, escribí este libro...” (dedicatória)<sup>16</sup>. De acordo com a página do Instituto Cervantes<sup>17</sup>, Ercilla dedica a obra ao rei da Espanha Felipe II, porém defende a dignidade e a coragem do povo *araucano*, respondendo a um dos princípios do romantismo que exalta a figura idealizada do índio. Deduzimos que o interesse de d. Pedro II em traduzir a obra reside no prestígio de *La Araucana*, como uma das obras mais representativas da literatura espanhola do *Siglo de Oro Español*, que no Chile ganhou status de monumento literário patriótico - motivo pelo qual a Biblioteca Nacional do Chile dedica uma área específica do seu portal às imagens e especificações da obra - “Mito nacional, sem dúvida, na medida em que o poema de Ercilla veio ocupar um lugar especial na vida dos chilenos. [...] Por falta de templos imponentes, palácios antigos [...] Chile possui um monumento em versos.”<sup>18</sup>. Reúnem-se no mencionado poema dois fatores que caracterizaram o pensamento romântico do s. XIX a exaltação da figura do indígena estilizada e heroica e a construção da identidade de uma nova nação. O fato de d. Pedro II ter se interessado nestes temas sendo integrante da nobreza responde a seguinte explicação de Shwarcz:

O romantismo aparecia, aos poucos, como o caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções que permitiam afirmar o particularismo, e portanto a identidade, em oposição à Metrópole, mais próxima da tradição clássica. O gênero vinha de encontro, dessa maneira, ao desejo de manifestar na literatura uma originalidade do jovem país, em oposição

<sup>12</sup> DE BIASI, P. *A genética dos textos*. Tradução Marie-Hélène Paret Passos. Título original: *La génétique des textes*. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2010.

<sup>13</sup> GRÉSILLON, A. *Elementos de Crítica Genética: Ler os Manuscritos Modernos*. Trad. Patricia C. Ramos Reuillard. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

<sup>14</sup> Op.Cit.

<sup>15</sup> Op.cit.

<sup>16</sup> Op.cit

<sup>17</sup> ROJAS,W. Alonso de Ercilla y la épica virreinal. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/la-araucana-de-alonso-ercilla-y-la-fundacin-legendaria-de-chile--del-araucano-ideal-al-mapuche-terreno-0> Portal Nacional Chile | Biblioteca americana. Pesquisado em 1º de out. de 2017.

<sup>18</sup> Mito Nacional sin duda, en la medida en que el poema de Ercilla vino a ocupar un lugar especial en la vida de los chilenos. [...] Por falta de templos imponentes, palácios antiguos [...] Chile posee un monumento en versos. Ibidem. s/p. tradução própria.

aos cânones legados pela mãe-pátria, sem deixar de lado a vocação oficial e palaciana do movimento.<sup>19</sup>

A obra no século XVI do Século de Ouro Espanhol guardou vigência no século XIX na América do Sul devido ao tema associado à identificação patriótica da jovem nação chilena, o que tornou a obra apropriada para formar parte do repertório de traduções de Pedro de Alcântara.

## *2 Instituto Histórico Geográfico de Rio de Janeiro*

O Instituto Histórico Brasileiro nasceu em 1838, contou com o patronato do Imperador d. Pedro II, a quem foi dado o título de Protetor, incentivou e financiou pesquisas, fez doações valiosas, cedeu a sala no Paço Imperial para sede do Instituto em seus passos iniciais, e presidiu mais de 500 sessões.

De acordo com Amaral<sup>20</sup> ao observarmos a historiografia brasileira, chama-nos a atenção a relação da construção da identidade histórica brasileira relacionada como o IHGB, que marca o surgimento da história nacionalista, cujo principal objetivo seria o de validar o Brasil enquanto nação. De acordo com a autora foi a partir do plano de História do Brasil de Martius, que vemos surgir uma história interpretativa, ainda que nacionalista, monárquica e eurocêntrica, marcada pelo esforço de apresentar um Brasil coeso.

Martius forneceu um programa de interpretação da realidade brasileira que incentivou profundamente os trabalhos do IHGB, e não só os de história. Ao que parece, a escolha do plano de Martius deveu-se ao fato deste estar em sintonia com o que defendiam os literatos das revistas Niterói e da Minerva Brasiliense: a defesa da ordem monárquica, a idealização do índio como representante do elemento nacional e a existência de um povo brasileiro.<sup>21</sup>

De acordo com Silva<sup>22</sup> os cronistas colocavam como condição para o aproveitamento dos seus escritos contribuir para construir uma história do Brasil cujas proporções se tornaram desafiadoras.

### *2.2 Ata póstuma do IHGB em honra a d. Pedro II*

Existe uma Ata do IHGB<sup>23</sup> em honra ao seu patrono, que menciona a tradução de *La Araucana* realizada por d. Pedro II. A publicação foi posterior à morte do monarca no período republicano. A ortografia do livro com 900 páginas responde a padrões de escrita já superados. Nele se relatam fatos importantes da trajetória do segundo reinado e mencionam-se

---

<sup>19</sup> SCHUWARCZ, L. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. - São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P. 128.)

<sup>20</sup> AMARAL, S. P. Entre Tupis e Botocudos: o indianismo no Segundo Reinado. In: *II Encontro Estadual de História*. ANPUH-BA, 2004, Feira de Santana. Anais Eletrônicos II Encontro Estadual de História. Ilhéus: ANPUH-BA, 2004. [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_II/sharyse\\_amaral.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/sharyse_amaral.pdf). Pesquisado em 14/01/2017

<sup>21</sup> Ibidem.

<sup>22</sup> SILVA, M. B. N. *Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)*, São Paulo, Editora Nacional; Brasília, INL, 1977.

<sup>23</sup> Op.cit.

detalhadamente nomes de autoridades e datas. Este documento foi descoberto on-line pelo NUPROC<sup>24</sup>, é de domínio público e a digitalização realizou-se na Universidade de Toronto.

Muitas publicações republicanas deram ênfase, na época e em muitas das atuais, à última festa da monarquia realizada na Ilha Fiscal em honra às autoridades chilenas, em 9 de novembro de 1889 sublinhando o luxo e os excessos cometidos pela corte carioca naquela noite, deixando de lado os outros acontecimentos de ordem cultural, que d. Pedro II preparou incluindo folhetos com a tradução de *La Araucana*. Segundo Gomes<sup>25</sup> na ocasião de uma homenagem que a Coroa do Brasil ofereceu para autoridades chilenas, que voltavam da Inglaterra no Navio Cochrane comandado pelo capitão Constantino Bannen. Seguindo uma tradição de cordiais relações diplomáticas entre Brasil e Chile, “entre todas as nações sul-americanas vizinhas, eram as que tinham menos conflitos e mais interesses comuns, [...] Além disso no final do século XIX os dois países eram vistos como politicamente os mais estáveis da região”<sup>26</sup> Nesta ata póstuma relata-se que o Navio Cochrane atracou no Rio de Janeiro em 11 de outubro de 1889, explica detalhadamente como o Imperador preparou uma exposição de livros e objetos representativos do Chile no Paço Imperial. Dentre eles importa-nos especialmente a menção de dois pequenos folhetos com o título “Homenagem ao Chile na pessoa do poeta Ercilla, um em prosa e outro em verso com esta nota do próprio punho do Sr. D. Pedro II : ‘Da minha tradução da Araucania que fiz ha annos e revejo agora em 1889’<sup>27</sup>. Menciona-se também uma obra pictórica, de Aurélio de Figueiredo apresentada para o IHGB quinze dias antes da queda da monarquia, esta obra já foi localizada pelo NUPROC durante a última missão de pesquisa em 2018, a pintura responde à seguinte descrição:

De uma parede, pendia, entre estandartes e festões, um quadro feito de ordem de Sua Majestade pelo pintor histórico Aurélio de Figueiredo, representando um araucano defendendo a bandeira do Chile que empunha desfraldada e num escudo se liam estes versos da *Araucania* de Alonzo Ercilla traduzidos pelo Imperador.<sup>28</sup>

Devido ao achado dos versos mencionados na ata póstuma do HIGB conseguimos realizar o cruzamento com o excerto do manuscrito d. Pedro II encontrado sem referencias na mesma instituição.

Quadro 1: Comparação entre a tradução de d. Pedro II e os versos de Ercilla.

Não houve nunca rei que sujeitasse Esta soberba gente libertada. Nem estranha nação que se jactasse De haver em seus confins posto pegada, Nem terra comarcana— que já ousasse Contra ella se mover e erguer a	No ha habido rey jamás que sujetase esta soberbia gente libertada, 370 ni extranjera nación que se jactase de haber dado en sus términos pisada; ni comarcana tierra que se osase mover en contra y levantar espada:
--	--

<sup>24</sup> <http://www.nuproc.cce.ufsc.br/membros.html>

<sup>25</sup> GOMES, L.1889 Como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da Monarquia e a Proclamação da República no Brasil. São Paulo Globolivros. 2013.

<sup>26</sup> Ibidem.

<sup>27</sup> Op.cit

<sup>28</sup> Op.cit

espada; Sempre isenta, indómita e temida, Livre de leis e de cerviz erguida.	<i>siempre fue exenta, indómita, temida, 375 de leyes libre y de cerviz erguida.</i>
--	--

Fonte: IHGB<sup>29</sup> ERCILLA<sup>30</sup>

Na transcrição de duas páginas da ata, a continuação, podemos observar que embora seja um documento oficial, foi escrita num estilo livre, em algumas passagens em primeira pessoa pelo secretário, colocando um cuidado especial na descrição da personalidade de d. Pedro II como sendo uma pessoa entusiasta e generosa ao preparar a exposição pessoalmente, ocupando-se dos mínimos detalhes. No último parágrafo está consta que foram feitas fotografias da exposição, possivelmente elas se encontrem no arquivo histórico de Petrópolis, mais uma etapa a pesquisar.

Quadro 2: Descrição da recepção à autoridades chilenas 1889.

<p>(P. LXIX)</p> <p>O Instituto que devidamente apreciara a obsequiosidade com a qual foram acolhidos no Chile os officiaes do Almirante Barroso, ao saber da próxima chegada nas aguas da Guanabara do Almirante Cochrane, resolveu celebrar uma sessão extraordinária em honra da respectiva officialidade, merecendo os applausos de S. M. o Imperador que apresentou algumas ideias relativas ao modo de ser prestado este obsequio e quando adoptado o projecto de uma exposição dos livros e demais objectos procedendo ou tratando da Republica Chilena, Sua Magestade designou Henrique Raffard para tratar do aludido cometimento cujas despezas em grande parte correriam por conta do seu bolsinho.</p> <p>Deve-se fazer justiça ao Sr. Barão de Loreto, Ministro do Império, pela boa vontade com a qual interveio, approvando e rubricando os orçamentos depois de ter declarado que para o respectivo pagamento também contribuiria o Ministério do Império, porém assim não quiz o destino . . .</p> <p>Durante os trabalhos preparatórios da exposição de livros e objectos chilenos organisaada pelo Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, o Imperador ia constantemente animal-os, chegando a fazel-o varias vezes no mesmo dia. Entretinha-se com todos e principalmente com os Srs. comniendador Joaquim Norberto e Barão Homem de Mello, passando-se as horas bem agradavelmente.</p> <p>Concorreram para a Exposição: o Instituto, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, as Bibliothecas: Nacional, Fluminense, de Marinha, do Exercito, das Escolas Militar e Polytechnica, o Ministério da Agricultura, o Príncipe D, Pedro Augusto e S. M. o Imperador.</p> <p>Entre os volumes destinados pelo Monarca á bibliotheca do couraçado chileno destacavam-se dous pequenos folhetos tendo por titulo <i>Homenagem ao Chile na pessoa do poeta Ercilla</i>, um em prosa e outro em verso com esta nota do próprio punho do Sr. D. Pedro II «Da minha traducção da Araucania que fiz ha annos e revejo agora em 1889».</p> <p>De uma parede, pendia, entre estandartes e festões, um quadro feito de ordem de Sua Magestade pelo pintor histórico Aurélio de Figueiredo, representando um araucano defendendo a bandeira do Chile que empunha desfraldada e num escudo se liam estes versos da <i>Araucania</i> de Alonzo Ercilla traduzidos pelo Imperador:</p>
--

<sup>29</sup> Op.cit

<sup>30</sup> Op.cit

Não houve nunca rei que sujeitasse  
Esta soberba gente libertada.  
Nem estranha nação que se jactasse  
De haver em seus confins posto pegada,  
(p. LXX)  
Nem terra comarcan — que já ousasse  
Contra ella se mover e erguer a espada;  
Sempre isenta, indómita e temida,  
Livre de leis e de cerviz erguida.

Obtive de Sua Magestade o referido quadro para o Instituto como lembrança da festiva sessão effectuada a 31 de Outubro de 1889 que findou com o discurso proferido pelo chefe da officialidade chilena D. Constantino Bannen concluindo com estas palavras : - Tenho a maior honra em inclinar-me respeitosamente ante Vossa Magestade imperial, a personificação da sabedoria, do patriotismo, do progresso e da gloria de sua pátria : e em saudar ao presidente e ao Instituto, reconhecido pela solenne manifestação que n'esta noite recebemos d'esto centro de estudo e de luz. »

Após a sessão foi inaugurada a exposição que ficou franqueada ao publico até 5 de Novembro e posteriormente distribuiu-se o livro Chile e Brazil, publicado em homenagem á Nação Chilena o contendo além da acta da sessão uns trabalhos propositalmente escriptos por membros do Instituto e a Memória Brasileiros e Chilenos reproduzida com a devida autorisação do Jornal do Commercio que a traduzira do original espanhol de Justo Abel Rozales.

A propósito d'este livro recordo-me (que o Imperador, dirigindo-se para o salão onde se achava funcionando a commissão do Código Civil, ao ver-me perguntou por elle e sendo informado que as provas estavam em meu poder Sua Magestade as pedio e levou, apesar de serem provas de *paquets*. Passados dias e quando não eram mais esperadas estas provas, substituídas por outras, o Sr. D. Pedro II as mandou, porém emendadas e com annotações que foram tomadas em consideração pelo sócio Dr. José Alexandre Teixeira e Mello para seus *Traços biográficos de litteratos e estadistas chilenos sócios do Insituto*. As alludidas provas acham-se no museu do Instituto.)

Recordo-me ainda que vendo photographar as salas da sessão e da exposição Sua Magestade lembrou que se mandasse igualmente tirar a photographia das demais salas do Paço, no primeiro andar e lado esquerdo, sem exceptuar a Saia do Throno... Não se diria que o Imperador teve presentimento da transformação d'estas salas em prazo breve? Não se pôde attender logo ao Imperial desejo e muitos poucos dias depois soara o de 15 de Novembro de 1889.

Fonte: Ata do IHGB<sup>31</sup>

### 2.3 Manuscritos pesquisados no IHGB do Rio de Janeiro

As traduções de d.Pedro II são um resultado de uma visão cosmopolita que vai além dos escritos e converte-se numa “complexa rede de ressonância”<sup>32</sup>. Partindo da aceitação das outras culturas e a transformação em benefícios culturais e políticos para o Brasil.

<sup>31</sup> Op.cit

<sup>32</sup> PREMAT, J. *Héroes sin atributos: Figuras de autor en la literatura argentina*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2009, Colección 'Tierra Firme', 276 páginas.

O NUPROC possui seis páginas digitalizadas dos manuscritos tradutórios de *La Araucana* traduzidas por d. Pedro II encontrados no IHGB, das quais incluiremos uma página inédita para respeitar a brevidade deste artigo. A obra em espanhol possui 426 páginas. Parafrazeando Grésillon<sup>33</sup> para fazer acessíveis os resultados das investigações genéticas deve-se procurar formular um sistema para a transcrição que deveria ser fidedigna ao prototexto, contendo os traços cristalizados da escritura sem mudar a forma em que foi escrito pelo autor, neste caso tradutor. O NUPROC adotou a seguinte normatização dos operadores de transcrição:

Quadro 3: Operadores de transcrição

#	versão
/?	Leitura duvidosa
?/	Palavra ou parte da palavra duvidosa
?	Interrogação
*	Comentário do pesquisador
<del>Palavra</del>	Palavra riscada legível
achado	Palavra riscada
<del>Palavra</del>	Palavra rasurada ilegível
	Inserção esquerda
	Inserção direita

Fonte: NUPROC.

Segundo Paret Passos<sup>34</sup> nos estudos genéticos as marcações são abordadas em dimensão plena, na literatura estrelada do palimpsesto da criação, os múltiplos momentos e movimentos que acontecem durante o processo de criação. A continuação apresenta-se a transcrição simples como intuito de termos um acesso imediato ao conteúdo do texto em espanhol com a tradução realizada por Pedro de Alcântara, pesquisada no IHGB. O manuscrito inicia com uma nota do imperador com os seguintes dizeres: “Citação na Introdução escripta por Ferrer del Rio à ‘Araucania’ feita pela ‘Real Academia Española’ a que eu pertença e cujo exemplar me offereceu esta. Acrescento a seguinte d’aquella mesma introdução”<sup>35</sup>. Este comentário deixa claro que conhecia Ferrer del Rio e que integrava a Real Academia Espanhola. O quadro a continuação contém a transcrição da página 53 do prólogo da obra escrita por Ferrer del Rio, uma edição da Real Academia Espanhola<sup>36</sup> e a tradução do manuscrito de d. Pedro II.

Quadro 4: Excerto do Prólogo em espanhol e português.

Dentro del asunto del libro se hallan muy preciosos ornatos, que distraen de sañudas refriegas y dan variedad al conjunto: selectísimos cuadros	No assumpto do livro encontrão-se ornatos mui preciosos que distrahem de sanhudas refregas, e dan variedade de conjuncto: há quadros
---	--

<sup>33</sup> Op.cit

<sup>34</sup> PARET PASSOS, M. *Da crítica genética à Tradução Literária, uma interdisciplinaridade*. Porto Alegre. Ed. Horizonte. 2011.

<sup>35</sup> IHGB, *Manuscrito autógrafo de Dom Pedro II*. 1889. Arquivo.

<sup>36</sup> Op.cit



<p>forma la pintura de la extraña manera de proceder a la elección de general entre los caciques, de las juntas de guerra de los araucanos, de sus juegos y regocijos; así como la de la grande tormenta que entre el río de Maule y el puerto de la Concepción experimentaron los españoles, y de sus padecimientos en las jornadas angustiosas hacia el estrecho de Magallanes. Varios episodios se podían arrancar de cuajo, según rígidos preceptistas, no teniendo enlace alguno con el poema: sin embargo, para no hacer desatentas mutilaciones, también hay la regla segura de que a todo autor se le ve retratado en sus obras. Eliminadas de La Araucana las descripciones del mundo y de las batallas de San Quintín y de Lepanto, se mermaría a sabiendas y mucho la natural expansión de los sentimientos patrióticos y aun domésticos de Ercilla. Tentadora por demás era para su mente juvenil de poeta y soldado la circunstancia de coincidir en el mismo día la gloriosa batalla de San Quintín y la bizarra defensa del fuerte de Penco: ante la más alta ocasión que vieron los siglos su numen fecundo se había de exaltar poderoso; del siempre vencedor y nunca vencido marqués de Santa Cruz era pariente; por maestro eligióle de su único hijo. ¿Cómo formar capítulo de culpas de que en La Araucana diera cabida al fruto de su ardiente inspiración sobre el nacional triunfo de Lepanto? ¿Ni cómo</p>	<p>selectísimos na pintura da maneira estranha de proceder a eleição geral entre caciques, dos conselhos de guerra dos araucanos, dos jogos, e festas d'estes, assim como da grande tormenta que entre o rio Maule e o porto da Conceição experimentaram os Hispanos e de seus sofrimentos nas jornadas até o estreito de Magalhães. Vários episódios posão –se tirar, conforme aopinião de rígidos preceptistas, mais não tendo ligação com o poema: sem embargo para não fazer mutilações inconsiderdas à regra que o autor foi retratado em suas obras. Eliminadas da “Araucania” as descrições do mundo e das batalhas de São-Quentino e de Lepanto, diminui-se claramente a natural expanssão de sentimentos patrióticos e até domésticos de Ercilla. Por demais tentadoras para sua mente juvenil de poeta e de soldado e o coincidem no mesmo dia a batalha de São-Quentino e a bizarra defesa do Forte de Penco; ante o mais sublimado momentos dos séculos. Seu estro fecundo devia exaltar-se poderoso; era parente do sempre vencedor nunca vencido Marques de Santa Cruz escolheu-o como mestre do seu filho único. Como acusa-o de que na “Araucania” desse cabida ao facto de sua inspiração a respeito do triumpho Nacional de Lepanto? Nem como</p>
---	---

Fonte: FERRER DEL RIO, em *La Araucana*<sup>37</sup>

Ferrer del rio em sua introdução realiza uma crítica literária sobre a forma em que Ercilla plasmou seu poema épico, achando nas descrições os detalhes que pudessem amenizar uma sangrenta contenda. Na tradução de d. Pedro notamos uma preocupação com o estilo e observamos que aproveita as passagens nas quais pode utilizar a literalidade. O manuscrito é a tradução da página LXIV da edição de 1886 de “La Araucana” de Ercilla, está escrito possivelmente com lápis numa folha tamanho ofício branca que sofreu duas dobras deixando uma marca em forma de cruz, a cópia que obtivemos do IHGB em 28 de abril de 2010, está levemente truncada nas suas linhas finais e a cor da escrita está menos nítida da metade do texto para baixo, a continuação a transcrição do mesmo. De acordo com M.H.P através da leitura do manuscrito é possível aproximar-se da “pure saisie du sensible verbal” de la “instance singulier

<sup>37</sup> Op.cit.

du discours”, ou seja a, “captura do sensível verbal da instância singular da fala”, ao ler apenas com os olhos se capta somente a inercia do escrito, por este motivo é necessário “ler com os ouvidos” ou seja ativar o ouvido interno do leitor para escutar a voz do escrito e buscar a voz enunciativa para fazer reviver a linguagem tal como a viveu o escritor no seu ato escritural.

Quadro 5. Transcrição diplomática . Manuscrito de d. Pedro II

~~Estação~~ Estação Citação ~~na~~ na Introdução escripta por Ferrer del Rio

à  
/ /? “Araucania” feita pela “Real Academia Española”

a

me esta  
que eu pertenço e cujo exemplar ~~offereceu~~ ofereceu ~~.~~ .  
Acrescento ~~a~~ a seguinte ~~d’aquella~~ d’aquella mes\_  
ma introdução.

ornatos

“No assumpto do livro encontrão -se ~~mui~~ mui  
preciosos que dis  
trahem de sanhudas refregas, e dan variedade ao conjunto:  
ha quadros selectíssimos na pintura da maneira estranha de  
conselhos  
proceder á eleição geral entre caciques, dos ~~de~~ de  
guer\_  
ra dos araucanos, dos jogos, e festas d’estes, assim como da  
grande  
tormenta que entre o rio Maule e o porto da Conceição expe  
rimentaram os Hispanhoes e de seus sofrimentos nas jor\_  
nadas  
até o estreito de Magalhães. Vários episódios posão -se tirar,  
com  
forme aopinião de rígidos preceitistas , mais não tendo ligação  
com  
o poema: sem embargo para não fazer ~~mutilações~~ mutilações incon\_  
á foi retratado  
sideradas, / /? regra segura ~~de~~ de que o autor ~~em~~  
em suas obras. Eliminadas da “Araucania” as descrições do  
mundo  
e das batalhas de São-Quentino e de Lepanto, diminui-se  
claramente a natural expansão de sentimentos pátrio\_  
ticos e até domésticos de Ercilla. Por demais tentadoras para  
é o  
sua mente juvenil de poeta e de soldado ~~coincidem~~ coincidirem no  
mesmo dia a batalha de São-Quentino e a bizarra defesa

momento  
do forte de Penco; ante o mais sublimado ~~estorço~~ dos séculos  
estorço  
Seu ~~estorço~~ fecundo devia exaltar-se poderoso; era parente  
do sempre vencedor nunca vencido Marques de Santa-Cruz;  
escolheu-o como mestre do seu filho unico. Como acusa-o de  
que na “Araucania” desse cabida ao facto de sua ardente inspi-  
ração a respeito do triumpho Nacional de Lepanto ? Nem  
como

Fonte: Transcrição do manuscrito IHGB de 1889. Elaboração própria.

### 3 Museu Imperial de Petrópolis

De acordo com a publicação do Museu Imperial<sup>38</sup>, em 1830 d. Pedro I comprou uma Fazenda no Córrego Seco, atual Petrópolis, por 20 contos de réis, pensando em transformá-la futuramente num Palácio, porém logo teve de regressar para Europa por uma crise política sucessória em Portugal, a Fazenda ficou como herança para seu filho, d. Pedro II, quem construiria sua residência de verão nesse local. A construção do prédio neoclássico, onde funciona atualmente o Museu Imperial, teve início em 1845 e foi concluída em 1862.

Para dar início à construção, d. Pedro II assinou um decreto em 16 de março de 1843, criando Petrópolis. Uma grande leva de imigrantes europeus, principalmente alemães, sob o comando do engenheiro e superintendente da Fazenda Imperial, major Julius Friedrich Koeler, foi incumbida de levantar a cidade, construir o palácio e colonizar a região.<sup>39</sup>

Logo após a queda da monarquia a princesa Isabel, como única herdeira naquela época, alugou o Palácio de Petrópolis para o Educandário *Notre Dame de Sion*. Depois em 1909 começou a funcionar o colégio São Vicente de Paulo no mesmo prédio. “O presidente Getúlio Vargas criou em 29 de março de 1940, pelo Decreto-Lei nº 2.096, o Museu Imperial.”

#### 3.1 Arquivo Histórico de Petrópolis

O acervo do Arquivo Histórico é constituído de documentos de caráter privado que, pela atuação política da maior parte de seus autores e destinatários, são significativamente importantes pela complementaridade ou elucidação que oferecem à documentação de caráter público conservada no Arquivo Nacional e no Arquivo Histórico do Itamarati.

Desde outubro de 2009, empenhados em oferecer livre acesso ao acervo do Museu Imperial por meio do ambiente digital – crescentemente utilizado como ferramenta de busca de conhecimento pela sociedade moderna – iniciamos o processo de digitalização das coleções que compõem o acervo da instituição. No entanto, este trabalho encontra-se somente no início, visto que o Museu conta com cerca de 360 mil itens entre objetos museológicos bi e tridimensionais, documentos arquivísticos e obras raras datados do século XIII ao XX. Parte deste riquíssimo acervo artístico e histórico já está disponibilizada no portal do Museu.<sup>40</sup>

<sup>38</sup> MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS, *Histórico & personagens*. Disponível em <http://www.museuimperial.gov.br/historico-personagens.html>. Acesso em 24 de jan. de 2018.

<sup>39</sup> Ibidem.

<sup>40</sup> ARQUIVO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS. *Apresentação*. Disponível em <http://www.museuimperial.gov.br/dami/>. Acesso em 24 de jan. de 2018.

Segundo a publicação da página do Arquivo Histórico<sup>41</sup>, os documentos abrangem o século XIX e o primeiro quarto do século XX e estão relacionados ao Brasil Reino; Rio da Prata e América Espanhola; Brasil Império (primeiro e segundo reinados); fase inicial da República e assuntos relativos ao estado do Rio de Janeiro e à cidade de Petrópolis. Além desses, o acervo possui arquivos semipúblicos ligados à formação histórica do estado do Rio de Janeiro e, especialmente, da cidade de Petrópolis. “Entretanto, dentro deste espaço também podem ser encontrados registros históricos que vão desde o século XIII até o início do XX.”<sup>42</sup>

### 3.3 Diários de d. Pedro II

Segundo Carvalho, “O Imperador escreveu 5.500 páginas de diário, registradas a lápis em 43 cadernos”<sup>43</sup>. Tais páginas, que contêm anotações sobre sua atividade tradutória, livros, estudos e relatos de encontros, tornaram-se fundamentais para acompanhar seu processo criativo.

Para fazer o cruzamento dos dados da tradução do prólogo da obra estudada e ampliar a compreensão do seu processo criativo encontramos mencionado no seu diário, Vol. 39, 9 de maio de 1891<sup>44</sup> (sábado), alguns detalhes sobre seu interesse na Real Academia Espanhola a qual pertencia e participava, escrita em maio de 1891.

Fala na pequena igreja dos trinitários em honra de Cervantes que supõem aí enterrado. A Academia espanhola a que julgo pertencer, convida no dia do nascimento de Cervantes todos os homens de letras de Madri. As irmãs cantam a missa. Nessa igreja Lope da Vega retirado do mundo e feito frade rezou sua primeira missa não longe da filha natural que se fizera freira. O pequeno convento que eu visitei – acha-se no centro da rua Lope de Vega, pois na extremidade da rua morava o dramaturgo que escreveu 1600 peças.<sup>45</sup>

Ferrer del Rio foi o autor da introdução da edição de 1886<sup>46</sup>, era uma edição da Real Academia Espanhola e no final do manuscrito declara pertencer a ela. Segundo Mafra<sup>47</sup> a biografia de d. Pedro II envolvida com o poder de alguma forma limitou a difusão das suas traduções, muitos manuscritos permaneceram inéditos, restringidos a um campo de leitores do seu próprio círculo de amigos, nobres e escritores. Notamos que a participação nos centros de referência cultural, como a Real Academia Espanhola, reforçava seu caráter exclusivista. Ingressou nestes círculos intelectuais através do seu trabalho como leitor, tradutor e estudioso de várias disciplinas e o espírito de mecenas teve o mérito de elevar notoriamente a importância da cultura do Brasil.

---

<sup>41</sup> Ibidem.

<sup>42</sup> Op.cit

<sup>43</sup> CARVALHO, José Murilo de. *Dom Pedro II*. Coleção perfis brasileiros. São Paulo, Companhia das Letras. 2007.

<sup>44</sup> Op.cit

<sup>45</sup> Arquivo Histórico de Petrópolis. *Diários de Dom Pedro II*. Vol.39 de 9 de maio de 1891.

<sup>46</sup> Op.cit

<sup>47</sup> MAFRA & STALLAERT, Um Orientalista Alemão No Brasil Imperial. Christian Friedrich Seybold, O Tutor De D. Pedro II. Rev. hist. (São Paulo), n. 173, p. 303-327, jul.-dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.106223>.

### 3.4 Biblioteca do Museu Imperial. *Prometheu Acorrentado*

Na Biblioteca do Museu Imperial encontra-se a obra *Prometeu Acorrentado*, d. Pedro II realizou a tradução pioneira da obra de Esquilo, cuja segunda edição de 1907 está conservada entre as obras raras. Esta tradução foi versificada pelo Barão de Paranapiacaba. Nessa edição, existe um capítulo dedicado a descrever e comentar a produção do cânone das literaturas nacionais. Sobre *La Araucana*, lê-se:

Quem primeiro correu o véo à vida dos autóctones da América descrevendo-lhes, fielmente, em poesia, caracteres e costumes foi Alonso de Ercilla, guerreiro hespanhol que no século XVI combateo contra os “Araucanos” indígenas do Chili. Seo poema “A Araucana”, em oitava rima rivalisa como o de Ariosto. Cervantes equipara a epopeia de Ercilla aos primores épicos italianos. Comettem grave injustiça os que, fundados na imperfeição no plano da “Araucana” poema este na mesma linha da *Henriada*. O ‘Colombo’ não ocupa lugar inferior ao da ‘Araucana’.<sup>48</sup>

Neste excerto do livro Pedro de Alcântara menciona os autóctones da América e a descrição da sua cultura realizada por Ercilla. O imperador interessava-se pelas línguas nativas, tinha conhecimentos sobre Tupi-guarani e até do Quíchua dos povos andinos, como mencionado anteriormente.

### 4 Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro

De acordo com o portal da Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro, doravante BN, em 1808 inicia-se o percurso histórico da Instituição com a chegada de D. João VI e sua corte, como consequência da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão, com ele chegaram 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas estampas, moedas e medalhas, pertencentes ao acervo da antiga coleção de D. João I, que havia sido consumida em parte, pelo incêndio que seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755. O acervo foi acomodado nas salas do Hospital da ordem Terceira do Carmo. A data oficial da fundação da Biblioteca foi em 29 de outubro de 1810. Atualmente a BN,

Possui aproximadamente 9 milhões de itens e, por isso, foi considerada pela UNESCO como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo. Para garantir a manutenção desse imenso conjunto de obras, a BN possui laboratórios de restauração e conservação de papel, oficina de encadernação, centro de microfilmagem, fotografia e digitalização.<sup>49</sup>

Em 1990 A Biblioteca Nacional, com sua biblioteca subordinada, a Euclides da Cunha, do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional do Livro, com sua Biblioteca Demonstrativa, de Brasília, passam a constituir a Fundação Biblioteca Nacional. Em uma das missões de pesquisa, possivelmente pertencente as primeiras coleções nos deparamos, com um pequeno livro, verdadeiro tesouro bibliográfico com data de 1597 entre as obras raras e valiosas de mencionada biblioteca, dentro de uma caixa, um exemplar original de “*La Araucana*” de Don Alonso de Ercilla y Zúñiga, Primeira Parte, publicada em Amberes na Bélgica, de acordo com informações da

<sup>48</sup> Op.cit

<sup>49</sup> BIBLIOTECA NACIONAL. Apresentação. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao>. Acesso em 10 de julho de 2017.

Biblioteca Nacional Chilena, foram impressos somente 20 livros na época e existem pouquíssimos no mundo<sup>50</sup>, um deles está no Brasil.

### Considerações finais

Este artigo contém dados que poderão ser úteis para pesquisadores em crítica genética e historiadores, comenta com a brevidade exigida, os locais e os documentos que fundamentam as traduções de d. Pedro II de *La Araucana*, do espanhol para o português, descreve parte do itinerário intelectual do tradutor e apresenta como conclusão várias portas abertas para a pesquisa: falta descobrir o destino das fotos da exposição preparada pelo imperador para autoridades chilenas as vésperas da queda do império que atestam a preocupação do monarca com a exaltação da cultura e não exclusivamente com os preparativos com uma festa suntuosa na Ilha fiscal do RJ. Algumas peças da pesquisa mencionadas na ata póstuma já foram localizados no IHGB: uma obra pictórica na qual consta um excerto da tradução de *La Araucana* realizada por Aurélio de Figueiredo encomendada pelo Imperador e o manuscrito do excerto da tradução de Pedro de Alcântara, que serviu como página inicial do catálogo de obras expostas no Paço Imperial em 1889.

Alguns acervos ainda faltam ser pesquisados no Brasil e no estrangeiro, como o acervo de obras de arte do IHGB do Rio de Janeiro e o Museu Histórico Nacional, também com o intuito de encontrar mais páginas da tradução estudada, propomos novas missões de pesquisa no IHGB, no Arquivo Nacional, no o Arquivo Histórico do Itamarati e na própria Biblioteca Nacional do Chile em Santiago. Temos aqui uma reflexão resultante da associação entre os documentos e os locais que descrevem parte do processo criativo do d. Pedro II e da história do Brasil. Desta circulação de informações novos itinerários começam a perfilar-se no pensamento geneticista, caminhos que poderão ser descobertos num futuro próximo.

### Referências

- AMARAL, S. Entre Tupis e Botocudos: o indianismo no Segundo Reinado. In: **II Encontro Estadual de História – ANPUH-BA, 2004**, Feira de Santana. Anais Eletrônicos II Encontro Estadual de História. Ilhéus: ANPUH-BA, 2004. Disponível em [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_II/sharyse\\_amaral.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/sharyse_amaral.pdf). Acesso em 14 de abr. de 2017
- ALCANTARA, P. **Prometheu Acorrentado**. *Original de Eschylo vertido Litteralmente para o Portuguez por Dom Pedro II*. 2ª edição. Tradução Poética do texto Barão de Parapiacaba. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. Biblioteca do Museu Imperial. Petrópolis RJ. 1907
- ARQUIVO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS. **Dami**. Disponível em <http://www.museuimperial.gov.br/dami/> Acesso em 24 de jan. de 2018.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao>. Acesso em 10 de julho de 2017.
- CARVALHO, J. M. de. **Dom Pedro II**. Coleção perfis brasileiros. São Paulo, Companhia das Letras. 2007.
- DE BIASI, P.M. **A genética dos textos**. Tradução Marie-Hélène Paret Passos. Título original: *La génétique des textes*. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2010.
- ERCILLA, A. **La Araucana**. Prólogo de Antonio Ferrer del Rio. *Real Academia Española*. Tomo I. *Biblioteca Selecta de Autores Clásicos Españoles*. Impr. Nacional: Madrid, 1866.

---

<sup>50</sup> Dados de localização no acervo da BN: Class. 861. Localizador (030,01,06-07), 1597.

ERCILLA, A. *La Araucana. Primera, Segunda, y Tercera Partes de la Araucana, Anvers*, En casa de Pedro Bellerio, 1597.

GOMES, L. 1889 *Como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da Monarquia e a Proclamação da República no Brasil*. São Paulo. Globo livros. 2013.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Homenagem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro á memoria de sua Magestade o Senhor D. Pedro II*. Rio de Janeiro, Companhia Typographica do Brazil. 1894. Digitizing sponsor University of Toronto. Disponível em <https://archive.org/details/homenagemdoinsti00inst> Acesso em 10 de jan. de 2011.

MAFRA, A. STALLAERT, C. Um Orientalista Alemão No Brasil Imperial. Christian Friedrich Seybold, O Tutor De D. Pedro II. rev. hist. (São Paulo), n. 173, p. 303-327, jul.-dez., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.106223>. Acesso em 11 de jun. de 2016.

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS, *Histórico & personagens*, Sítio Oficial. Disponível em <http://www.museuimperial.gov.br/historico-personagens.html>. Acesso em 24 de jan. de 2018.

PARET PASSOS, M. H. *Da Crítica Genética à Tradução Literária: o caminho da (re) escritura*, Revista In-Traduções Revista do programa de pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. 2018. Disponível em <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/viewFile/1802/2027> Acesso em 25 de mai. De 2018.

PREMAT, J. *Héroes sin atributos: Figuras de autor en la literatura argentina*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2009, Colección 'Tierra Firme', 276 páginas.

ROJAS, W.: *Alonso de Ercilla y la épica virreinal*. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/obra/la-araucana-de-alonso-ercilla-y-la-fundacin-legendaria-de-chile---del-araucano-ideal-al-mapuche-terreno-0> / Portal Nacional Chile | Biblioteca americana. Acesso em 1º de out. de 2017.

ROMANELLI, S.; MAFRA, A.; DE SOUZA, R. Interculturalidad, política y prestigio en traducciones del s.19 en el Brasil Imperial. D. Pedro II traductor: análisis del processo creativo. In *Cadernos de Tradução*, ISSN 2175-7968, UFSC, Florianópolis, Brasil. 2012.V2. N°30. p.101.

ROMANELLI, S. Página do Núcleo de Processos Criativos da UFSC. <http://www.nuproc.cce.ufsc.br>. 2012. Acesso em 11 de abr. de 2013.

SILVA, M.B.N. *Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)*, São Paulo, Editora Nacional; Brasília, INL, 1977.

SCHUWARCZ, L. M. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. - São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.128

WILLEMART, P. *Os Processos de Criação na Escrita, na Arte e na Psicoanálise*. 1ª edição. São Paulo. Editora perspectiva, 2009. p. 98.

Recebido em: 25 de janeiro de 2018

Aceito em: 17 de julho de 2019